

REDACÇÃO: Largo de S. Francisco
ADMINISTRAÇÃO: R. Infante D. Henrique, 27-33
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Companhia Editora do Minho

REDACTOR E EDITOR:
JOÃO DE SOUSA (Mário Silveira)
ADMINISTRADOR: AVELINO GOMES DE SOUSA
Propriedade: Empresa «Acção Social»

ASSINATURAS: ANO—12\$00 = Semestre—6\$00
Numero avulso—\$30
ANUNCIOS: Linha, (corpo 12)—1\$00—Repetição—\$50
Permanentes—Contracto especial

Notas da semana Notas de 500\$00 Notas da semana

ESTÃO já marcados os dias 26, 27, 28, 29 e 30 de maio do próximo ano de 1926, para se realizar, em Braga, o primeiro Congresso Mariano Nacional, assim como já estão indicadas as teses propostas para as sessões publicas.

Como se vê, iniciam-se os trabalhos para que o primeiro Congresso Mariano Nacional atinja, como é de esperar, a imponencia que lhe preveemos e que dele se colham os fructos que se tornam necessarios á vida religiosa do nosso paiz.

Oportunamente, e mais de espaço, nos referiremos, como ele merece, o assunto de tamanha actualidade e de muita importancia para a acção catolica da nossa sociedade.

FOI nomeado paroco encomendado para a freguesia de Aguiar, deste concelho, pelo que o felicitamos, bem como aos fleis da dita freguesia, o nosso amigo sr. P.^o Antonio Marques Maciel.

GUSTOSAMENTE reproduzimos da «Acção Catolica», boletim mensal desta Arquidiocese, a petição que a S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz foi dirigida pelos vogais da Junta e Regedor da freguesia de S. Paio de Carvalhal, do nosso concelho, por representar um acto que nobilita os peticionarios e que serve de exemplo honroso a muitos outros que, por qualquer modo, tem impedido o livre exercicio do culto catolico, contrariando, injustamente, a acção do clero parochial.

E' só por essa petição ser um exemplo nobilitante, que a reproduzimos aqui, com os nossos louvores para os seus signatarios:

«Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz:—Os membros da Junta e Regedor da freguesia de S. Paio do Carvalhal, arciprestado de Barcelos, deste Arcebispado, confessando a grave falta cometida, em impedir o rev. P.^o Manoel José Fernandes de entrar na Igreja desta freguesia a assumir a sua parochialidade, no dia 1 de Fevereiro deste ano, e, sinceramente arrependidos do mal feito, e prometendo daqui em diante proceder como filhos obedientes da Igreja; Mui humildemente: Veem perante V. Ex.^a Rev.^{ma} pedir perdão do mal feito, e dar a satisfação que V. Ex.^a Rev.^{ma} ordenar; e implorar a especial graça de permitir que a sua igreja parochial seja novamente e em breve, aberta ao culto religioso; e, finalmente, suplicar a V. Ex.^a Rev.^{ma} haja por bem nomear paroco para a dita freguesia, acedendo deste modo aos instantes rogos deste povo que, ancioso, suspira pelo dia de ter um paroco na sua igreja:

E assim de joelhos, beijando o sagrado anel de V. Ex.^a Rev.^{ma}, pedimos e suplicamos deferimento.—E. R. M.—A Junta da Freguesia—Domingos José Gonçalves, Manoel Francisco Alves, Domingos José de Figueiredo, Augusto Gomes de Figueiredo, Manoel Gomes da Conceição. O Regedor, João Gonçalves de Figueiredo.»

O venerando prelado concedeu o deferimento pedido e já deu novo paroco á importante freguesia de Carvalhal, pelo que felicitamos os seus habitantes.

TEM corrido a noticia de que vai abrir-se em Barcelos uma Filial da Caixa Geral dos Depósitos, esperando-se que essa noticia seja em breve confirmada.

O caso mais extraordinario que tem vindo a lume e que está interessando vivamente o paiz inteiro, é o da descoberta de que o capital ouro com que pretendia trabalhar o «Banco Angola e Metropole» teria proveniencias da troca de notas falsas de quinhentos escudos, por valores industriais e metalicos, que os seus mais activos administradores vinham adquirindo num «afan» pouco vulgar.

Financiavam empresas coloniais, contractavam extraordinarios negocios, e davam á finança portuguesa a impressão real de que, de facto, tinha vindo do estrangeiro tal abundancia de ouro, que o paiz dentro de pouco viveria num mar de rosas...

Afinal, a policia descobriu que se tratava de uma grande burla, de um negocio de audaciosos «vigaristas», com cara de gente honesta e de financeiros de «verdade»!

Vem-se apurando que os milhares de contos, em notas de 500\$00 da chapa 2 com a effigie de Vasco da Gama, com que o Angola e Metropole vinha «enriquecendo» a nação portuguesa, eram constituídos, simples e realmente, por notas falsas introduzidas no nosso paiz por forma habilidosa e inedita! E de dia para dia a policia alarga a sua rede de acção, envolvendo nela os culpados e cúmplices em tamanha burla financeira!

Não se alarme porem o publico com o facto de saber que são falsas as notas que a gente do Angola e Metropole espalhou no paiz. Só agora, depois de minuciosos e muitos cuidados exames ás notas que sahiram do Angola e Metropole em confronto com as que sahiram do Banco de Portugal, é que se vem indicando diferenças que despercebidas, por completo despercebidas, haviam passado aos olhos de toda a gente, ainda das pessoas mais precavidas. O proprio Banco de Portugal e com ele todos os Bancos do Paiz, as receberam sempre como boas, como autenticas notas do Banco emissor.

Assim é que o Banco de Portugal, na sua sede, nas suas filiais e nas suas agencias, as vem trocando ao publico, entregando a todos, em substituição daquelas notas, outro papel moeda. E todas se trocam indistintamente, todas as chapas 2 com a effigie de Vasco da Gama,

Nenhuma razão ha, pois, para que o publico ande assustado com as notas que porventura possua ainda, tanto mais que, nesta vila, nenhum estabelecimento de credito, nenhum dos Bancos nem as repartições do Estado, tem recusado o recebimento de tais notas.

De resto, todos os jornais que temos lido assim socegam o espirito publico. O alarme só alarma os burlões, só chama a contas com a Justiça os auctores da burla e os seus cúmplices —os auctores da maior burla que tem sido conhecida nos nossos tempos.

Haja, pois, confiança, socego e a certeza de que todas as notas que cada um legitimamente possua, são um valor igual áquele porque as receberam. E' isto que se conclue, quer de comunicados officiais, quer das noticias da imprensa.

Mário Silveira

NO Rio de Janeiro, Brasil, foi festejado no dia 30 de outubro ultimo, o Dia do Empregado do Comercio, encerrando todos os estabelecimentos as suas portas. E querem ver os nossos leitores como foi iniciada esta festa?—A União dos Empregados do Comercio mandou resar missa na igreja de S. Francisco de Paula, em sufragio da alma dos socios falecidos—e depois houve nas duas associações de classe sessões solenes e bailes.

DEVE reaparecer brevemente, no Porto, a interessante publicação que tem o titulo de «O Tripeiro», dirigido pelo sr. Alfredo Ferreira de Faria, que teve a amabilidade de nos enviar um suplemento que vem como guarda-avanzada da referida publicação, o qual com prazer agradecemos.

GENTE MINHOTA é o titulo de uma revista mensal que vai aparecer dentro em breves dias, superiormente dirigida pelo nosso estimado amigo e considerado poeta sr. Teixeira Pinto, de Braga—revista ilustrada e colaborada por um grupo de distinctos escritores portugueses, que vai ser composta e impressa nas officinas da Companhia Editora do Minho. Anciosamente aguardamos o seu aparecimento.

A Junta de Paroquia de Barcelos, que foi eleita no ultimo domingo, ficou assim constituída:—Efectivos: Antonio Martins da Fonseca Fartado, Antonio Maria Guimarães Vale, Antonio Dias Gomes e Manoel Vieira de Azevedo; e Substitutos: Armindo dos Santos, Fernando Augusto d'Andrade, João da Cruz Miranda, José Antonio Rodrigues e Vicente da Silva Rebelo.

O Santo Padre, entre os 3.000 homens que compõem o pessoal do Vaticano, é o primeiro a levantar-se, e o ultimo a deitar-se. Alta hora da noite, quando todo o mundo dorme, ele vela. Dil-o a luz continua que brilha no seu gabinete de trabalho. Apesar das continuas audiencias que dá por causa do Ano Santo, consagra longas horas aos negocios da Igreja. E comentando esta noticia, muito bem diz o distincto jornalista que a trouxe a publico:—Só a assistencia divina lhe pode dar forças para tão improbos trabalhos. Oremos pelo Papa!

PELA seguinte estatistica, se poderá fazer uma ideia aproximada do numero de peregrinos que tem visitado a Cidade Santa.

Dezembro 1924	3.607
Janeiro 1925	20.290
Fevereiro	33.420
Março	33.420
Abril	70.080
Maio	91.484
Junho	52.240
Julho	33.006
Agosto	52.423
Setembro	134.806

São as multidões a proclamar á face do mundo inteiro que a Igreja, de Roma, é a unica verdadeira, a dizer que o Papa é o Vigario de Cristo, o sucessor de Pedro.

O sr. ministro do Interior fez publicar uma portaria determinando que ao contrario do que dispõe o decreto n.º 9538 de janeiro do ano passado os delegados do governo voltem a chamar-se Administradores do Concelho.

ABRIU na rua D. Antonio Barroso, desta vila, um estabelecimento de fazendas de lã e algodão, propriedade dos srs. Abilio Almeida e Luiz Antunes que gira sob a firma Almeida & Antunes. Desejamos-lhes muitas prosperidades.

REALISOU-SE na Hungria o XVII congresso nacional hungaro, que teve imponencia e concurrencia notavel, vendo-se, entre os assistentes, alem de muitos homens publicos e representantes de todas as classes sociais, a classe operaria representada em larga escala e largamente representada, tambem, a mocidade.

Os oradores exprimiram uma grande confiança no poder da organização catolica; e evocando o perigo do comunismo que amiaça a civilização occidental, a Hungria, afirmou o Congresso que a organização catolica está pronta a assumir na luta formidavel que se prepara o papel de defensora da civilização catolica contra a barbaria asiatica.

NA proxima quarta-feira, 16 do corrente, começam no Templo do Senhor da Cruz as costumadas novenas em honra do Menino Deus, exercicios religiosos que continuarão a ser muito concorridos pelos fleis.

RECEBEMOS o suplemento n.º 2 da publicação mensal «O Jovem Missionario», que se publica no «Colegio das Missões Ultramarinas», no Couto de Cucujães, sendo composto e impresso na escola tipografica do referido Colegio. Traz o retrato do ultimamente falecido Senhor D. Sebastião José Pereira, Bispo de Damão. Agradecemos.

Notas da semana

NUM jardim, conversava com certo rapaz, muito atilado, uma menina bastante formosa e por isso cheia de orgulho e pretensões.

A conversa versou sobre varios assuntos e por fim derivou para a formosura.

—Que pensa o senhor desse precioso dom, perguntou ela, muito satisfeita por si mesma?

O jovem, que conheceu a grande vaidade que havia no fundo daquela pergunta, quiz dar-lhe uma lição de humildade e respondeu:

—Minha senhora, a beleza é como o zero, que nada vale em si mesmo, mas que multiplica o valor das qualidades que a acompanha.

ACABA de falecer em Leeds, Inglaterra, a sr.^a Mary Wolton, que contava 105 anos. Do primeiro marido, que era saltimbanco, teve 23 filhos; com ele percorreu a Inglaterra durante mais de 40 anos. Depois da morte do saltimbanco, casou com um fotografo de Leeds. Deixa vivos 168 netos e bisnetos. Que belo exercito, na verdade!

E o P.^e Charbonnet, capelão militar do exercito francês em Marrocos, quem nos conta o seguinte comovente episodio:

Eu encontrava-me perto de Fez, debaixo de um calor abrasador de mais de 50 graus. Procurava rezar fervorosamente o meu breviario quando fui chamado para um soldado que, numa maca, era conduzido agonizante. Debrucei-me sobre ele e perguntei-lhe:

—Tu és catolico?

—Sou.

—Foste batizado.

—Não.

—Estudaste o catecismo.

—Estudei-o em Rennes.

Por umas perguntas que lhe fiz, reconheci que, na verdade, sabia o essencial da religião e batizei-o imediatamente. A sua alma encheu-se de alegria e apesar da sua fraqueza extrema, os seus olhos sorriram de um fulgor extranho.

Subito ouve-se o ruido dum avião.

Era o avião sanitario que vinha buscar o doente. A cruz vermelha que brilha nas suas azas, estende sobre aquela scena de morte o sinal de Redenção.

O aparelho descreve duas curvas e desce junto do ferido que nele é introduzido com dificuldade. Instantes depois o novo cristão, batizado ha pouco, parte na realidade para o Ceu, porque é lá em cima, no ar, em pleno azul, que ele rende a alma a Deus. O avião, ao chegar ao hospital de socorro levava apenas um cadaver.

Já se pode ir para o ceu em avião. S. João da Cruz disse um dia que no caminho do ceu se andava mais depressa a pé do que a cavallo.

Mas é que no tempo de S. João da Cruz não havia aviões!

NÃO tendo o portador do bilhete a cujo numero coube o cavallo que foi sorteado e cujo producto da «rifa» se destinou a ajudar o custo das obras iniciadas na Igreja Matris desta vila—vai o mesmo cavallo ser leiloado no proximo domingo, dia 20, ás 15 horas, no Largo da Porta Nobre, sendo entregue a pessoa que mais dinheiro ofereça, convido. Aqui fica o aviso.

AO noticiarmos a chegada á nossa redacção da publicação mensal «A Nossa Escola», colaborada pelos alunos da escola primaria official de Alvelos, dissemos que esta escola era dirigida pelo distincto professor e nosso presado amigo sr. Matias Martins Fernandes. Rectificando, dizemos que a escola de Alvelos está sendo regida pelo tambem distincto professor sr. Domingos Azevedo Evangelista e que o sr. Martins Fernandes está exercendo, não a regencia de qualquer escola, mas as funções de Sub Inspector primario neste circulo escolar.

PEDIU licença ilimitada, que lhe foi concedida, o professor da Escola Primaria Superior desta vila, o nosso amigo sr. Rogerio Pereira Esteves, que vinha regendo uma das mais importantes cadeiras daquela Escola, que assim fica vaga e terá de ser preenchida.

Soneto do Luar de Agosto

O Luar do Mês de Agosto, dolorido
O Luar do mês de Agosto, imaculado!
O suave e doce e manso e recolhido,
Luar do meu encanto idolatrado!

O Luar do mês de Agosto! Ao meu ouvido
retinem melodias de noivado!...
e um doce, um melancólico gemido,
desperta o meu enlevo e meu cuidado!...

Luar do mês de Agosto, Luar bendito
beijando, lá dos ermos do infinito,
num luminoso beijo, terra e mar!

Luar macio e brando, Luar elemente!
Eu te saúdo em Deus Omnipotente
que te criou esplendido. sem par!

ARNALDO BEZERRA

Coisas várias

Um grande beneficio para a organização Católica...—Um jornal simpático.

Assisti outro dia a uma conversa em que se versava a necessidade de estender e intensificar a organização católica em geral e em especial no campo eleitoral.

Apontavam-se os meios que a cada um pareciam mais eficazes para isso quando um dos assistentes, com fina ironia, diz: «o melhor meio de alargar a influencia do centro católico é o Alfredo Pimenta escrever contra elle. Sempre que me chega ao conhecimento que ele publica mais algum escrito a propósito desta questão, esfrego as mãos de contente, porque sei que não há melhor propaganda do que essa».

Em parte tinha razão aquele senhor. Quem lêr os folhetos do sr. Alfredo Pimenta com olhos de vêr não pode deixar de descobrir as inumeras falacias de que estão repletos, tendentes a enganar e desmortejar as consciências católicas.

De há muito que conhecia a indole do sr. Alfredo Pimenta como escritor. Não digo bem. Há muito que supunha conhecê-la, mas ultimamente vi-me obrigado a corrigir e augmentar o meu juizo acerca dele e isto ou porque até aqui não o conhecia bem ou então porque no escritorio houve evolução... para muito peor.

Já causava calafrios o atrevimento, a ousadia inqualificavel revelado no primeiro folheto em que, ao mesmo tempo que procurava apoiar na autoridade da Igreja a doutrina politico religiosa expendida, manifestando o respeito e a obediência que lhe mereciam os ensinamentos dos Sumos Pontífices e dos Bispos, tinha o descaramento de proclamar que os Bispos portugueses estavam todos em erro, todos em opposição á doutrina tradicional da Igreja que interpretavam a seu modo, que torciam á vontade. Todos os Bispos ignorantes, todos os Bispos falsários, todos adesivos da Republica, e só o senhor Alfredo Pimenta inteligente e sabedor, só elle conceedor e interprete fiel da doutrina da Igreja, só ele puritano... a ponto de, dizendo-se adversário irreductivel da tirania do numero e do liberalismo, se ter deixado propôr por mais duma vez como deputado e de fazer parte do Conselho Politico duma causa que nasceu, cresceu e se alimenta do liberalismo.

Mas o primeiro folheto foi magistralmente retutado e reduzido ao justo valor por uma das mais brilhantes penas de polemista que existem em Portugal.

E o senhor Alfredo Pimenta, aniquilado, desnorteado, vem a público com um segundo folheto que é uma miséria. É um amontoado de insultos e pouco mais. Quem desce tanto perde irremediavelmente o direito a ser considerado homem de pensamento.

Não pode lêr-se sem que á cara nos suba uma onda de sangue denunciadora da revolta, da vergonha que nos causa semelhante atitude.

E o emproado escritor está de cada vez mais pertinaz.

E vai completando no orgão monárquico a sua obra, o seu pensamento, dizendo-se católico e escrevendo estas palavras: «... ergui a minha voz para demonstrar que a Igreja ensina o contrário do que os Prelados aconselham»!!!

E pretende lançar a discórdia na honrada, na exemplar classe eclesiástica, atirando sobre ella um labéu que lhe há-de ficar caro!

Quos Deus vult perdere...

Caiu-me há dias sobre a mesa um simpático jornalzinho, intitulado *A Nossa Escola* é publicado pelos alunos da Escola de Alvelos, deste concelho.

Que bela ideia tiveram os ilustres professores de Alvelos! Quem sabe se algum daqueles pequeninos que agora firmam os artiguinhos do jornal ainda virá a ser jornalista de talento e de nome? E se isto acontecer, que prazer e que gosto não terão os senhores professores de Alvelos ao lembrarem-se de que foram eles quem lançou a semente dessa vocação?

Eu li o jornalzinho de fio a pavio, não tanto pelo que vale em si, como pelo que representa de interesse e de carinho dos senhores professores de Alvelos pelas crianças que lhes estão confiadas.

Daqui lhes envio os meus parabens. Sei o que é lidar com crianças, terho pensado muitas vezes na dificuldade e importância da missão do professorado e, com satisfação o digo, tenho verificado que o professorado do Minho, regra geral, está á altura da sua missão de que faz um sacerdôcio.

M. G.

AOS SENHORES ENGENHEIROS
Papel Marion e Milimetrico
está à venda na
«Companhia Editora do Minho»

Notas da semana

A Junta da Freguesia de Barcelinhos a cuja eleição se procedeu no passado domingo, ficou assim constituída:

Vogais efectivos:—José Gomes de Sousa, Joaquim Gomes de Faria, João de Vasconcelos Bandeira e Lemos, Erminio Gomes de Faria, Francisco Dias da Costa.

Vogais substitutos:—Antonio Emilio Dias, Delfino José Pereira, Francisco José de Faria Salgado, João Evangelista Alvelos e José Maria Gonçalves.

A proposito do caso das notas de 500 escudos, os jornais do Porto, da ultima quinta-feira, publicaram uma nota officiosa da Inspeção das Policias, a qual, para conhecimento do publico que não leu esses jornais, aqui reproduzimos, E' nos seguintes termos:

«A Inspeção Superior das Policias forneceu aos representantes da imprensa a seguinte nota officiosa: «Atenooou-se hoje consideravelmente na sede do Banco de Portugal o movimento da troca de notas de 500 escudos.

O povo, que nos dois ultimos dias affluira em grande numero aos «güichets» do Banco, já foi hoje menos numeroso, e tanto assim que, desde o meio dia desapareceu a bicha que hontem e ante-hontem se alongava nos passeios das ruas de S. Julião e do Ouro.

Esta noticia que ao começo da tarde foi conhecida no Porto, deve ter contribuido para tambem fazer desaparecer na capital do norte o receio injustificado de apreensões do publico.

Mais uma vez se previne o publico de todo o paiz que o Banco de Portugal, tanto na sede como nas suas delegações, continuará regularmente, sem qualquer limitação de praso, a efectuar a troca de notas de 500 escudos (2.^o chapa).

Foi hontem efectuada no laboratorio do instituto Pasteur, da rua Nova do Almada, o exame das notas de 500 escudos, revelando esse exame diferenças sensiveis na coloração das notas boas e viciadas, o que implicitamente demonstra a diferença existente no papel.

E' necessario tambem para o restabelecimento da verdade, desfazer uma das muitas lendas que tem corrido nos prèlos ácerca da descoberta da falsificação das notas de 500 escudos.

No sabado ultimo um empregado superior do Banco de Portugal foi ao Porto auxiliar as diligencias iniciadas na filial do Banco do Angola e Metropole e verificou que as notas lá existentes se encontravam emacadas por um processo inteiramente diverso d'aquelle que se efectua no Banco de Portugal.

Ao passo que no Banco de Portugal os maços de notas se encontram agrupados em numeração seguida dentro da mesma serie, os maços encontrados na filial do Banco Angola e Metropole, eram pelo contrario constituídas por notas de series diferentes.

Assim, cada maçante de 20 notas em vez de ser constituído por notas da mesma serie e com numeros seguidos, era formado por notas cada uma de suas series.

A estranheza causada pelo facto (uma vez que as notas eram novas) surpreendeu o referido empregado, que reparou que essas notas não estavam colocadas como é uso pelo Banco emissor.

Foi essa explicação rapidamente encontrada que deu a chave do enigma. No proprio sabado o governo do Banco emissor era telefonicamente informado da descoberta sensacional efectuada.

Foi assim, sem se perder um unico dia util, que na passada segunda-feira o Banco de Portugal abriu os seus «güichets» á troca de notas de 500 escudos.»

BELA OCASIÃO

Para embelesar uma sala, nada ha como uma bonita ave embalsamada e como estamos na epoca da caça, a maneira de a conservar é manda-la a Delfino Pereira, morador em Barcelinhos, que se encarrega da embalsamação de qualquer ave ou quadrupede por preços modicos.

Ordem, decoro e respeito nos templos

Portaria de sua Eminência Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca.

Tendo, entre os deveres do Nosso Cargo pastoral, singular importância o de zelar e providenciar para que nos templos se observe e mantenha aquela ordem, decoro e respeito, próprios da Casa de Deus, indispensáveis ao regular desempenho das funções e actos de culto religioso:

Havemos por bem ordenar:—

1.º Que, em harmonia com o disposto no can. 1178 do Código de Direito Canónico, e á semelhança de que se encontra preceituado noutras dioceses, os Revs. Parocos e Reitores não permitam que, nas igrejas e capelas a seu cargo se façam, permanentemente ou por ocasião das funções religiosas, vendas de estampas, imagens e doutros objectos destinados ao culto.

2.º Que exerçam cuidadosa vigilância para que as pessoas do sexo feminino, consoante o prescrito no can. 1262 §§ 1.º 2.º do mesmo Código, se apresentem nas igrejas, de cabeça coberta, observando no vestuário as regras da modestia cristã, mormente ao aproximarem-se da Mesa Eucarística, devendo recusar-lhes a sagrada comunhão no caso de assim não procederem.

3.º Que empreguem os necessários esforços para que dentro dos templos haja a possível separação de sexos (Can. 1262) e se guarde silêncio, removendo outro sim todos os abusos e tudo quanto seja destoante da magestade, decoro e espirito de piedade que deve informar sempre o culto católico.

Lisboa e Paço Patriarcal, 20 de outubro de 1925.

† A. Cardinal Patriarca.

Arrenda-se

Uma casa com os utensílios de mercearia. Já teve negocio e tem caixa do correio, na freguesia de Lijó... Falar com João Ferreira Vale.

TRABALHOS

TIPOGRAFICOS

a uma e mais côres

executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho.

Bombas que estalam na mão arremessante

Uma coisa é o regimen político, outra coisa a sua legislação.

Aos poderes publicos constituídos deve-se obediência; á legislação atentatória da consciência católica, resistência.

Não é lícito servir-se da Igreja ou da Religião como instrumento político contra regimes ou partidos.

Isto são principios elementares, distincções comesinhas, postos em evidência em repetidos documentos pontificios e episcopaes.

E todavia não faltam políticos que fazem vista grossa a estes ensinamentos católicos; que, demasiado acorrentados pela disciplina partidaria ou pelas conveniências da causa politica, menos presam, ou mesmo contrariam directa e indirectamente os conselhos, direcções e acção da legitima Hierarquia católica: e estranha anomalia! —por cima ainda se querem fazer passar por bons católicos, melhores até que os disciplinados, os que abnegadamente trabalham e se sacrificam pelo Centro, pela Igreja; ainda se presumem d'uma sapiência, prudência e infalibilidade tão superiores aos Bispos e ao proprio Papa, que lhes querem tomar a dianteira.

D'aí esse dardejar acintoso de requentados petardetes contra a *républica*, a propósito... e *despropósito de coisas religiosas*— em vez de dirigirem os seus projecteis contra a legislação má ou os governos protervos. E porquê e para quê? Para darem a impressão, perante católicos mais simplistas, de que a *républica* é essencial, *estruturalmente* má, maçonica—doutrina contraria á Igreja, do Centro— e assim malquistaram esses católicos com o Centro, procurando reter-lhos ou alicia-los ao seu partido.

Pois bem: Estamos em tempos de liberdades; não lhes queremos tolher os processos.

Mas reciprocamente não devem estranhar que d'esta trincheira *completamos* as verdades que de lá dizem só a meias, só parcialmente, para, por detraz da *républica*, alvejarem o Centro. Não devem estranhar que de cá lhes façamos... estalar nas mãos as bombas que directa ou indirectamente tentem

arremessar ao Centro. Nem taxem isto de barbaridade: bombas com invólucro de papel não devem causar graves beliscaduras.

Posto isto, vamos lá manobrando essa... pirotécnica.

Os centristas *reprovam* essa medida governativo que manda passar as residências para escolas ou para a hasta pública. Mas com esta diferença. E' que os centristas são *sinceros* e *coerentes*, quando a reprovam; porque trabalharam e trabalham disciplinadamente para que essa medida e outras semelhantes se não perpetrassem. Enquanto que os anti-centristas, ou não trabalharam nada para isso ou trabalharam *ineficazmente* em guerrilhas desordenadas fóra do exercito disciplinado da Igreja, ou até, em pontos, trabalharam, mancomunados com republicanos—que não se cançam de alcinhar de maçonicos—para contrariar os candidatos do exercito disciplinado da Igreja, o Centro, ou não seria assim?

O que podemos garantir ao colega é que se é certo—como costuma dizer se—que Portugal é na quasi totalidade católico; e se essa mole de católicos fizessem eleger todos os candidatos do Centro e impozerem aos dos vários partidos republicanos—seriam actualmente os mais efficientes—o compromisso de defenderem as reivindicações católicas: então, meus caros senhores, essa violência das residências e quantas mais iniquidades existem nas leis ou na constituição da *républica maçonica*... era um ar que lhes dava. Utupia! Dirão.

Sim; e porquê? Será por terem cumprido o seu dever os católicos centristas?

Não. E', em parte; porque os católicos anti-centristas têm embaraçado este esforço generoso dos católicos dedicados do Centro; e em parte porque isso que se diz ser a grande maioria de católicos portugueses é uma massa amorfa, inerte, e não católicos decididos, integros, inérgicos, como os belgas, holandezes, alemães.

E por hoje ficamos neste primeiro petardo. V. A.

PELO CONCELHO

Abade de Neiva

Na ultima segunda-feira, o zeloso abade

desta freguesia celebrou missa em sufragio da alma do sr. Visconde da Barrosa, ultimamente falecido em Viana do Castelo, e proprietario da importante quinta do Faial.

—Na quarta-feira 9, realiso o officio em sufragio da alma dos irmãos falecidos da Confraria do SS. Sacramento.

—Na quinta-feira houve outra missa em sufragio da alma do sr. Visconde da Barrosa, mandada dizer pelo sr. José Antonio Pereira importante proprietario desta freguesia.

Couto (S. Tiago)

O acto eleitoral para a Junta de Paroquia correu sem incidente algum.—A opposição monarchica venceu as maiorias e minorias. No fim do apuramento foi oferecido na residencia paroquial «que hoje é pertença exclusiva da freguesia,» um almoço a que assistiram todos os eleitores.—O Rev. paroco convidou muito fidalgamente os Delegados do Governo, a assistirem ao almoço, que depois de instados aceitaram.

Com muita graça o nosso Rev. Paroco põe a mão sobre os hombros dos illustres presidente e seu ajudante e diz: Somos irmãos em Jesus Cristo, e por isso tem de aceitar sentar-se á nossa mesa e ao meu lado, assim foi. No fim do almoço levantou-se o Rev. paroco, sauda muito sinceramente os seus paroquianos, a nova Junta eleita, os convidados, levanta um viva muito devido ao seu intimo amigo ex.^{mo} sr. Dr. Mateus Graça, á Religião e á patria, logo correspondido. Ao fim da tarde todos debandaram na melhor ordem para suas casas, desenhando-se-lhe na fisionomia grande hilaridade de espirito. Bem hajam. O Rev. paroco celebrou missa por alma do seu antigo professor. P.^o José Martins Capela.

Carapeços, 9

No passado domingo houve a festa da conclusão do triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. A comunhão foi bastante numerosa e a missa soleno bem cantada, graças a ensaios do Sr. Antonio Rego, de Vila Cova. Os nossos parabens. O Conferente Rev. Aires Gonçalves Neiva agradeceu muito e parece-me que tirou bastante fruto. De tard' houve sermão, Te-Deum e benção do Santissimo Sacramento. São estas as verdadeiras festas que enchem o coração d'uma santa alegria e honram a Deus.

Na segunda-feira retiraram para o Porto a Ex.^{ma} Snr.^a D. Laura Gualberto Soares Duarte Mendes d'Oliveira, sua Ex.^{ma} familia, D. Maria das Dores e seu sobrinho Fernando.

Que tivesse uma feliz viagem, são os nossos votos.

Aqui não houve luta eleitoral, sendo nomeada uma Junta de cavalheiros respeitáveis e que podem fazer bons serviços á freguesia. Espero, pois, que cumpram bem os seus deveres, tendo em vista o seu da freguesia e boa harmonia com o seu digno Abade.

Moure

Em outubro batisaram-se; Carolina, filha de Antonio Pereira de Faria, sendo padrinhos Joaquim Ferroira da Silva e Carolina d'Araujo; João, filho de João de Carvalho e Lucinda da Silva, servindo de padrinhos João Alves Ferreira e Maria Gomes Ferreira; Adelio, filho de José Coelho de Faria, tendo como padrinhos Antonio Alves Ferreira e Carolina d'Araujo.

—Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, Leopoldina d'Araujo Vilas Boas, natural de Adães e residente nesta freguesia. Paz á sua alma e os nossos pezames á familia.

OS NOSSOS CONTOS

Um marido aos meus pés!

Em Lishoa, numa saleta alegre e garrida dum lar ha pouco fundado. Fauteuils, almofadas de seda, «ponfs» de côres berrantes. Túlipas de côres varias numa taça de Daum.

Julietta, a nova dona de casa, faz sentar junto dela a sua amiga Alice naquele mesmo dia chegada da provincia.

—Conta-me depressa, minha querida o que te trouxe a Lisboa! Foste muito boa vindo ver-me logo no primeiro dia! Vamos ter tanto que contar uma á outra, no fim de quinze mezes de separação!

—Uma porção de coisas, é verdade —respondeu com vivacidade a bela Alice—e começo já pela principal: os

meus pais trouxeram-me a Lisboa, para acabar de tratar do meu casamento... um bom casamento.

Ah! que alegria isso me dá!—exclama Julieta.

—Vais casar aqui? que bom! ..

Num gesto muito dela, Alice puxa para a cara as madeixas negras que tão bem emolduram o seu perfil de medalha.

—Não vai assim tão depressa! Os meus pais veem «fechar o contrato». Mas estou muito tentada a destruir este projecto e estou certa que quando eu te explicar tudo, has-de aconselhar-mo tambem.

—Ora vamos a ver então!... O rapaz é?...

—Sério, tendo todas as qualidades e dando todas as garantias... Tem uma pequena fortuna mas tem muito valor. E' de familia burgueza muito antiga e muito respeitavel...

—Onde se emprega?

—Saiu do Technico; é engenheiro com um grande futuro diante de si e é trabalhador.

—E o fisico?

—Nem bom nem mau... antes mais bom do que mau!

—E afinal... agrada-te?

—Agrada imenso aos meus pais. A mim agradou-me muito antes de me pedir. De então para cá é que se estragou tudo.

Que lhe achas então de mau?

—Nem eu sei dizer... E' muito difficil de explicar... Bem vê, Julieta, tenho 22 anos e tenho pensado muito no casamento... Tinha deante de mim o exemplo de meus pais que tem fama de ser um casal feliz, perfeito... Pois bem! eu não queria por

dinheiro nenhum, um marido que se parecesse com o meu pai!...

—Estás tontinha!... Teu pai é um homem...

—De muito valor... um alto espirito... um grande coração... um excelente catolico... uma autoridade social... e por cima disto tudo um pai delicioso, que eu amo doidamente... Mas como marido, ah não!... Não seria o meu ideal!... Estima imenso a minha mãe, tenho a certeza... mas nunca lho diz... não mexeria uma palha sem a consultar, e acaba sempre por fazer o que ella quer, mas discute sempre a opinião dela e declara-lhe bruscamente, mesmo diante de testemunhas, que ella não sabe nada, que se mete onde não é chamada... E' exigente, tirano... Levanta-se muito cedo e não almoçaria se o seu almoço fosse feito pela cosinheira.

CONTINUA